

Resumo de notícias econômicas

04 de Outubro de 2021 (segunda-feira)

Ano 3 n. 187

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 04 OUTUBRO DE 2021

Gerdau mira no social e lança projeto para reformar residências vulneráveis (04/10/2021)

O Estado de S. Paulo

Depois de aumentar sua atuação social em meio à pandemia de covid-19, a Gerdau vai anunciar um programa habitacional que batizou de “Reforma que Transforma”, com o objetivo de contribuir com a melhoria de mais de 13 mil habitações vulneráveis no Brasil, ao longo de dez anos, a partir de 2022. Com um investimento previsto de R\$ 40 milhões, a siderúrgica oferecerá às famílias selecionadas crédito a juros abaixo das taxas praticadas no mercado para ou então a doação da reforma, a partir da análise da renda de cada domicílio.

O presidente da Gerdau, Gustavo Werneck, salienta que a empresa discute sua atuação social desde 2004, por meio do Instituto Gerdau, mas que os projetos nem sempre tinham a aspiração de serem transformacionais. Tendo isso em vista, a decisão da empresa foi de se encontrar em um projeto maior – reflexão que ganhou forma durante a pandemia, de acordo o executivo.

Atuar por meio de reformas foi uma escolha natural por conta da participação da empresa na cadeia do setor da construção civil. O parceiro na execução dessas reformas será Nova Vivenda, um negócio de impacto social especializado em reformas de casas vulneráveis. “O País tem necessidade de transformação social com projetos de relevância que conseguem atingir a sociedade”, comenta Werneck, que desde que assumiu a companhia há quase quatro anos colocou as premissas da agenda ESG no centro da tomada de decisões.

A companhia mapeou as residências de maior vulnerabilidade nos municípios de Ouro Preto (MG), Ouro Branco (MG), Itabirito (MG), Barão de Cocais (MG), Divinópolis (MG), **Maracanaú (CE)**, Recife (PE), Charqueadas (RS), Sapucaia do Sul (RS), Araçariçuama (SP), Pindamonhangaba (SP) e Rio de Janeiro. Segundo Werneck, a

decisão foi de focar o projeto em regiões que a empresa conhece, por ter operações nesses locais. O líder de responsabilidade social da siderúrgica, Paulo Boneff, comenta que o projeto começou a ser trabalhado internamente em novembro do ano passado. Para as famílias que receberão o crédito subsidiado – 0,5% por mês, considerada a Selic atual –, o prazo de pagamento será de dois anos e meio.

Contêiner em falta deve afetar exportação até o ano que vem (04/10/2021)

O Estado de S. Paulo

A falta de contêineres tem atrasado as exportações e multiplicado o preço do frete. A distorção foi provocada pela pandemia no setor de logística e deve ter impacto na balança comercial e na inflação. Segundo a Confederação Nacional da Indústria, o frete para exportação chegou a subir 510% desde janeiro de 2020. Especialistas preveem normalização somente no segundo semestre de 2022.

A falta generalizada de contêineres nos portos brasileiros, situação que tem atrasado em vários dias a exportação da indústria e do agronegócio e multiplicado o preço do frete, não é um efeito passageiro e ainda vai se arrastar por um longo período, com impacto direto na balança comercial e na inflação. Especialistas do setor portuário e representantes de empresas de contêineres preveem alguma melhora no início do ano que vem, mas avaliam que a situação só vai se normalizar no segundo semestre de 2022.

O estrangulamento do setor se deve, basicamente, aos efeitos provocados pela pandemia da covid-19 em todo o mundo, retraindo operações logísticas com a paralisação ou a redução de quase todas as atividades. Agora, com a retomada econômica em boa parte dos países, as grandes caixas de lata viraram um dos itens mais disputados, e o Brasil está longe de ser um grande usuário dos contêineres, quando comparado com gigantes asiáticos e os Estados Unidos.

“Basicamente, temos visto que o atraso médio nos portos tem aumentado. Em 2020, o tempo médio de atraso foi de cinco dias em todo o mundo. Em agosto de 2021, passa dos sete dias, na média global. Em alguns portos, a situação chega a ser pior”, diz o pesquisador Thiago Guilherme Péra, coordenador do Grupo de Logística da Esalq/usp.

A Associação Brasileira dos Terminais Retroportuários e das Transportadoras de Contêineres (ABTTC) tem falado com representantes do setor, com o governo e toda a indústria para tentar encontrar formas de minimizar o problema, mas se trata de uma equação difícil, porque está relacionada a uma realidade global de mercado. “A retomada da economia mundial e a alta demanda nos grandes portos exportadores, como Ásia, Estados Unidos e Europa, têm gerado grandes dificuldades aos armadores.”, diz Wagner Rodrigo Cruz de Souza, diretor executivo da ABTTC.

Souza afirma que no porto de Santos (SP), por exemplo, o maior da América Latina, saídas que normalmente eram atendidas com frequência semanal passaram a ter escalas a cada 10, 11 ou 12 dias, retendo no porto um volume considerável de cargas destinadas à exportação. “Infelizmente, a expectativa é de que só será percebida uma leve melhora no cenário a partir de janeiro de 2022, podendo a situação ser equacionada, de fato, só no fim do segundo semestre de 2022, e isso desde que ocorram algumas transformações no mercado exportador brasileiro.”

Proteína animal, commodities e bancos podem ser refúgio em outubro (04/10/2021)

Broadcast

Após mais um mês conturbado para os investimentos em bolsa, que registrou perda de 6,5% no encerramento de setembro, outubro começa ainda sob efeito de um ambiente de incertezas e com tendência de volatilidade.

Apesar do cenário nebuloso, analistas acreditam que os setores de alimentos, mais especificamente os de proteína animal, podem se destacar. São empresas que têm parte de suas receitas baseada em exportações e tendem a se beneficiar do desempenho positivo de alguns mercados e da demanda aquecida.

Outro setor apontado é o de commodities metálicas, que viveu um mês de sobressaltos, mas agora registra preços descontados e pode se recuperar. Por fim, os segmentos financeiro e de seguros seguem como boas apostas, graças à contínua alta dos juros, que favorece spreads maiores e maior rentabilidade nas aplicações.

Na outra ponta, e em razão dos juros mais altos, estão as empresas de varejo, que são penalizadas ainda por outros fatores, como disponibilidade de renda, desemprego e inflação. Nesse setor, as de e-commerce têm perdido mais, com o fim paulatino do confinamento das famílias. Também prejudicado pela taxa Selic está o setor de construção, pelo encarecimento dos financiamentos.

Com relação às recomendações de Top Picks para este mês, confira as mudanças.

A Ágora retirou Assaí ON, Weg ON e Vale ON da carteira e manteve Ambev ON e Itaúsa PN. Entraram Azul PN, Renner ON e Santos Brasil ON.

A Ativa trocou a carteira toda. Saíram Braskem PNA, Carrefour ON, Cosan ON, Guararapes ON e Weg ON e ingressaram B3 ON, Itaú PN, Lojas Renner ON, Usiminas PNA e Vibra Energia ON.

O BB retirou Ambipar ON, Itaú PN, Ferbasa PN, Iochpe Maxion ON e Vale ON e colocou BRF ON, JBS ON, Santos Brasil ON, São Martinho ON e Vulcabrás ON.

O Banco Daycoval trocou apenas duas, tirando Hapvida ON e Magazine Luiza ON, para colocar Lojas Renner e Sequoia ON. Permaneceram Ambev ON, Locaweb ON e Ser Educacional ON. Da carteira da Elite caíram Assaí ON, Intelbras ON, M. Dias Branco ON, Petrobras PN e Weg ON. E entraram Equatorial ON, Gerdau PN, Ishare S&P 500, Itaúsa PN e Petrório ON.

Mercado mantém otimismo com Ibovespa (04/10/2021)

Broadcast

O Termômetro Broadcast Bolsa mostra poucas alterações na percepção do mercado para as ações no curtíssimo prazo, que seguem com tendência bastante otimista. Entre os participantes, 69,23% acreditam que a próxima semana será de ganhos para o Ibovespa e os demais 30,77% estabilidade. Nenhum deles espera baixa. Na pesquisa anterior, as repostas também se dividiam apenas em alta (72,73%) e variação neutra (27,27%). O índice teve perda acumulada de 0,34% na semana. O Termômetro Broadcast Bolsa tem por objetivo captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte.

O período entre 4 e 8 de outubro tem como destaques na agenda o relatório de emprego norte-americano e, no Brasil, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ambos referentes a setembro e previstos para sexta-feira (8). Haverá também na próxima semana reunião da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+).

Por aqui, saem ainda nos próximos dias dados da indústria e do varejo referentes a agosto. “Os dados do primeiro mês do trimestre vieram mornos. Esperamos ritmo mais fraco, principalmente na indústria, com a falta de peças e componentes”, afirma o Banco Fator, em relatório. Já para o IPCA a previsão do banco é de alta acima de 1%, “passando os 10% em 12 meses”.

No Brasil, o mercado continua no aguardo de definições quanto ao Orçamento de 2022, que precisa ser ajustado com a fonte de receita do pagamento de R\$ 89,1 bilhões em precatórios. Há expectativa também pelo avanço da reforma do Imposto de Renda no Senado e pelas eventuais medidas do governo para estancar a alta dos preços dos combustíveis.

Cresce a demanda de crédito das famílias (04/10/2021)

Broadcast

A demanda de crédito das famílias continua crescendo e os bancos têm atendido satisfatoriamente a essa demanda. Mas o mercado de capitais tem sido mais dinâmico do que os bancos no financiamento das empresas em 2021, pois os volumes de títulos de dívida para empresas têm crescido mais do que os empréstimos para pessoas jurídicas concedidos pelo sistema financeiro. Estas são avaliações do chefe do Departamento de Estatísticas do Banco Central (BC), Fernando Rocha, com base em dados da instituição.

No crédito pessoal, o saldo do empréstimo consignado aumentou 1,6% em agosto na comparação com julho e o estoque do não consignado cresceu 4,1%. “Há expansão em todas as modalidades do consignado”, destacou Rocha. Já o saldo do cheque especial aumentou 2,8% em agosto, enquanto o estoque de financiamento de

veículos aumentou 1,3%. O aumento no saldo do cartão de crédito, de 1,7%, é, segundo ele, sinal de que as pessoas estão tendo maior disponibilidade para consumo.

Nos últimos 12 meses, o saldo total de crédito tem sido impulsionado pelas famílias. O aumento acumulado até agosto é de 18,8%, enquanto o crédito para as empresas aumentou 12,2%. O endividamento das famílias com o sistema financeiro continua a crescer e ficou em 59,9% da renda em junho, ante 59,2% em maio.

Os juros em geral estão subindo, acompanhando o ciclo de alta da taxa básica, a Selic. A taxa média de juros no crédito livre passou de 28,9% ao ano em julho para 29,9% em agosto; um ano antes, estava em 26,6%.

Mas o spread bancário – diferença entre custo de captação e o que é cobrado dos tomadores de empréstimo – tem-se mantido estável (em 21,7 pontos percentuais no crédito livre). Também a inadimplência média manteve-se inalterada entre julho e agosto (3,0%). As concessões de crédito livre aumentaram 5,3% de julho para agosto. Nos 12 meses até agosto, a alta foi de 10,5%. Por atividade econômica, o crédito para o setor agropecuário aumentou 1,6% em agosto; para a indústria, a alta foi de 0,5%; e, para os serviços, de 0,5%.

Um segmento que mostra recuperação mais forte do que outros é o da habitação. A oferta de crédito tem contribuído decisivamente para esse desempenho. Nos 12 meses até agosto, o crédito para habitação no segmento pessoa física aumentou 14,2%.

Frete tem alta de mais de 500% em dólar (04/10/2021)

Broadcast

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) fez um diagnóstico sobre o aumento no preço do frete para cada contêiner que chega ou sai do Brasil. Conforme o levantamento, entre janeiro de 2020 e setembro de 2021, o preço dolarizado do frete de um contêiner com destino aos EUA subiu até 433%. Se o destino for a costa oeste da América do Sul, a alta registrada é ainda maior: chega a 510% no mesmo intervalo.

O custo do frete também explodiu quando se trata das importações. Uma unidade que venha da Ásia, por exemplo, teve o seu frete – em dólar – encarecido nada menos do que 446% no mesmo período.

A CNI alerta sobre algumas particularidades brasileiras que ajudam a agravar os efeitos da crise global para o transporte. A primeira é que a posição brasileira no comércio internacional de contêineres tem pouca relevância e responde por apenas 1% dos contêineres movimentados globalmente. Isso significa que o País está fora das principais rotas de navegação.

Paralelamente, o Brasil apresenta desbalanceamentos em determinados fluxos de carga (importa mais mercadorias containerizadas do que exporta), além do problema crônico de ter baixa eficiência aduaneira portuária.

Em agosto, com o objetivo de mapear os problemas enfrentados desde o início da pandemia, a CNI fez um levantamento com 128 empresas e associações industriais. Quando questionadas sobre suas exportações, 76% observaram aumento no valor do frete de exportação; 70% relataram ter sofrido com a falta de contêineres ou de navios; e 65% sofreram com cancelamento, suspensão de escala ou serviço regular.

A fotografia não melhora em nada quando se trata de importações que dependem dos contêineres. Dos entrevistados, 96% observaram aumento no valor do frete de exportação; 60% relataram ter sofrido com a falta de contêineres ou de navios; e 50% registraram cancelamento, suspensão de escala ou serviço regular.

O diretor executivo da Confederação Nacional do Transporte (CNT), Bruno Batista, menciona casos abusivos de cobrança. “Para o transporte, o principal reflexo é o aumento dos preços do frete marítimo. O custo de envio de um contêiner de Xangai para a América do Sul, quase quadruplicou desde o início da crise sanitária”, diz.

Bruno Batista também admite que há um consenso de que os problemas logísticos para o transporte de cargas se estenderão por boa parte de 2022. “A solução em curto prazo passa pela retomada do ritmo de produção industrial de contêineres e pela maior agilidade nas operações de carga e descarga dos navios nos portos. A estabilização das cadeias globais e dos fluxos de movimentação (solução mais duradoura), contudo, demandam mais tempo.”

Economia reduz previsão para saldo da balança no ano (04/10/2021)

Jornal Valor Econômico

O governo revisou para baixo a projeção do saldo da balança comercial no ano. O número passou de US\$ 105,3 bilhões para US\$ 70,9 bilhões.

De acordo com dados divulgados ontem pela Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério da Economia, a variação mais expressiva ocorreu nas estimativas para as exportações – que caíram de US\$ 307,5 bilhões, pela divulgação feita em julho, para US\$ 281 bilhões. Ainda assim, o número permanece 34,3% superior ao de 2020.

De acordo com o subsecretário de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior, Herlon Brandão, a diferença se deve a fatores como a queda nos preços dos produtos exportados, principalmente o minério de ferro, e a quebra na safra de itens como o milho, influenciada por questões climáticas. “Em julho, estávamos no auge do crescimento dos preços, batendo recordes de minérios de ferro, combustíveis em alta, demanda por alimentos, isso influenciou muito o resultado. Com a desaceleração dos preços das exportações, o valor passou por esse reajuste”, disse ele, que avaliou que as exportações devem ter desaceleração nos próximos três meses.

No caso do café, apesar de ter sofrido com geadas e ter queda na produção, a estimativa é de que o item terá um aumento no valor exportado em razão da alta no preço do produto.

Já as importações, de acordo com o Ministério da Economia, apresentam tendência de crescimento – de US\$ 202,2 bilhões para US\$ 210,1 bilhões. Se confirmada, a variação será 32,3% superior à do mesmo período do ano passado.

Segundo a secretaria, em setembro a balança comercial registrou superávit de US\$ 4,322 bilhões, com queda de 15% em relação ao mesmo mês do ano passado.

Já de janeiro a setembro, a balança acumula superávit de US\$ 56,433 bilhões, valor 38,3% maior do que em 2020. Houve aumento de 36,9 % nas exportações e de 36,4% nas importações no período. Esse valor acumulado é o maior já registrado não só para o período como para todos os anos fechados.

Com custo marítimo alto, café especial do Brasil viaja de avião (04/10/2021)

Broadcast

Com dificuldade para exportar café por causa do frete marítimo, exportadores têm recorrido a outro meio de transporte, bem mais caro: o avião. Embora continue sendo uma via de exportação pontual e represente uma parcela pequena do total embarcado, a modalidade mais do que dobrou em 2021, ante 2020. Segundo o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), 0,07% dos contêineres exportados este ano foram por via aérea, ante 0,03% no ano passado e 0,05% em 2019. O movimento ocorre principalmente com as variedades mais caras. Para o café solúvel, os embarques aéreos cresceram 150,6% entre janeiro e agosto de 2020 e o mesmo período de 2021 – embora o volume exportado por aviões também não chegue a 1% do total.

O diretor comercial do Café Labareda, Gabriel Afonso Lancha Alves de Oliveira, afirmou ao Estadão/broadcast que precisou enviar de avião uma carga de 300 sacas de 30 kg de cafés especiais para o Reino Unido. “O cliente ficou cerca de quatro meses sem receber café por causa de atrasos na logística, e o contrato era de envios mensais”, afirmou. “Não conseguimos vagas em navios há três meses. Como o cliente não pode ficar sem café, foi preciso encontrar uma maneira de enviar.”

Segundo ele, o embarque por navio custaria US\$ 0,15/kg; enquanto por avião, ficou em US\$ 1,30/kg – diferença de 767%. Nesse caso, o custo extra ficou com o comprador, já que o contrato acertado entre as partes era do tipo Free on Board (FOB), portanto a responsabilidade do vendedor só vai até o despacho da mercadoria.

O Cecafé estima que, entre maio e agosto de 2021, os entraves logísticos no transporte marítimo impediram que o Brasil exportasse cerca de 3,5 milhões de sacas de 60 kg de café, o que equivaleria a aproximadamente US\$ 500 milhões. De acordo com a entidade, nos dois primeiros meses do atual ano-safra (julho e agosto), o volume de café exportado pelo Brasil caiu 18,7%, para 5,54 milhões de sacas de 60 kg, principalmente por causa dos gargalos logísticos – embora a receita tenha avançado em 2,8% no período, para US\$ 831,7 milhões.

Os problemas vêm do aumento na demanda por navios com o avanço da vacinação contra a covid-19 e a reabertura de algumas das principais economias globais, como a dos Estados Unidos e as de países europeus. “Vamos trabalhar sempre na diversificação de modais”, diz o diretor-geral do Cecafer, Marcos Matos. O órgão prevê que a situação seja superada a partir do segundo semestre de 2022.

Relator de projeto da desoneração diz não ter apoio do governo (04/10/2021)

O Estado de S. Paulo

O deputado Marcelo Freitas (PSL-MG), relator na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do projeto de lei que prevê a prorrogação até 2026 da desoneração da folha de 17 setores que mais empregam no País, afirmou que a tramitação do texto precisa ser acelerada pelo Congresso. O congressista reclamou ainda da falta de apoio do Executivo. “Há um prazo muito curto e penso que o governo já deveria ter feito esse enfrentamento”, disse ele. Freitas é apoiador do presidente Jair Bolsonaro e, em 2019, também foi o relator da reforma da Previdência na CCJ. “Se nós não prorrogarmos, e não há nenhuma chantagem ou ameaça de segmentos, corremos o risco de gerar uma massa enorme de desempregados.”

O deputado afirmou que o Palácio do Planalto não deveria somente se preocupar em ampliar o Bolsa Família. “Não podemos trabalhar só benefício assistencial, o Auxílio Brasil será importante, mas a geração de emprego será essencial para a economia.”

Freitas declarou que vai apresentar o relatório até o início da próxima semana e que pretende manter a iniciativa tal como foi aprovada pela Comissão de Finanças e Tributação, onde o relator era o deputado Jerônimo Goergen, que também tentou um acordo com o governo sobre o tema e não teve sucesso. O projeto deve ser votado ainda na próxima semana pela CCJ e, como tramita em caráter terminativo, se aprovado, vai para o Senado sem precisar passar pelo plenário da Câmara.

Apesar disso, se houver movimentação de partidos, um requerimento apresentado por parlamentares pode fazer com que o projeto tenha de passar pelo plenário da Casa, atrasando a tramitação. “Estamos tentando politicamente superar

esses entraves para que a matéria seja apresentada. O relatório já está pronto, mas é preciso construir politicamente para que não haja esse enfrentamento e o atraso não ocorra do projeto”, declarou Freitas.

Antes de apresentar o relatório, o deputado do PSL declarou que aguarda somente o presidente da Câmara, Arthur Lira, se manifestar sobre um requerimento, apresentado pelo deputado Coronel Tadeu, que pede que o projeto seja analisado também quanto ao mérito, e não só quanto à constitucionalidade como costuma fazer a CCJ. Conforme o relator, se Lira não se manifestar, ele apresentará o relatório apenas quanto à constitucionalidade da prorrogação da medida até 2026, sem analisar alterações de mérito. A desoneração, em vigor desde 2011, acaba no final do ano.

Investimento no exterior cresce após manifestações (04/10/2021)

Broadcast

As manifestações do 7 de setembro, promovidas pelo presidente Jair Bolsonaro com pautas consideradas antidemocráticas por alguns setores, foram uma prova concreta de que a busca por segurança no exterior aumenta quando cresce a percepção de risco local. A plataforma Stake, parceira da Ativa Investimentos, viu subirem os aportes em ações e ETFs (títulos locais lastreados em fundos de índices estrangeiros) norte-americanos, nos dias seguintes às passeatas. Não foi a única. Na Avenue Securities, que também dá acesso ao mercado acionário dos EUA, houve maior busca de proteção contra o risco-Brasil com aplicações em renda fixa estrangeira, por meio de ETFs. Segundo Roberto Lee, CEO da Avenue, o volume financeiro em ETFs de renda fixa cresceu cerca de 35%. Na Stake, os valores enviados para fora aumentaram em 25% e houve crescimento significativo no número de abertura de novas contas. Segundo Rodrigo Lima, analista de investimentos da Stake, os dados indicam que mais brasileiros estão “percebendo a importância de dolarizar de seu patrimônio, tanto para aproveitar oportunidades não disponíveis no País, como para proteger seu capital”.

Menos CO2 (04/10/2021)

Broadcast

Com 65% das cargas que transporta compostas por minério de ferro e carvão, a MRS Logística montou um plano para diversificar suas áreas de atuação. Quer avançar no transporte de carga geral (que exclui minério e carvão) e acaba de iniciar as operações de um novo complexo intermodal em Pederneiras (SP), que recebeu investimento de R\$ 58,5 milhões. O valor inclui a construção do pátio ferroviário e do primeiro terminal do complexo, dedicado ao transporte de celulose da Bracell. É um contrato de comodato, no qual o transbordo da carga dos caminhões da Bracell é feito para os trens da MRS. As cargas chegarão até Pederneiras por rodovia ou pela hidrovía Tietê-Paraná e seguirão por ferrovia até o Porto de Santos. Segundo o presidente da MRS, Guilherme Segalla de Mello, o trajeto de mais de 500 quilômetros de ferrovia será bastante competitivo.

Parceria MTST e Suno (04/10/2021)

Broadcast

O Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) chamou o CEO da Suno, Tiago Reis, para trabalhar em uma de suas 20 Cozinhas Solidárias. Em resposta, a Suno se comprometeu a doar uma quantia de até R\$ 5 mil para o MTST, com algumas condições.

O convite veio após Reis ter anunciado, cursos da plataforma “Certifiquei” para membros do MTST que estiveram na B3 naquela semana, em protesto contra a fome, a desigualdade e a inflação. Segundo Reis, houve 13 inscritos do movimento.

“Será uma ótima oportunidade para que Reis exercite um valor tão caro a ele quanto a nós: o trabalho. Estamos confiantes que Reis aceitará o convite para dar mais uma mostra de seu apreço pelo trabalho, além de poder conhecer pessoalmente, de perto, a realidade sofrida da população mais pobre das periferias de todo o País”, escreveu o MTST, em nota.

Já a Suno disse que “inspirado pelo interesse do público e para fomentar a profissionalização”, o Certifiquei - plataforma voltada à formação em mercado financeiro, tecnologia e gestão - oferecerá cursos por R\$ 1 no sábado, 2. Disse ainda

que definiu doar R\$ 1 a cada curso distribuído até o limite de R\$ 5 mil a uma instituição social. “Dessa forma, gostaríamos de nos comprometer a doar esse valor para o MTST, com a única condição de que seja direcionado para formação profissional dos filiados e a solicitação de que o movimento divulgue a iniciativa da distribuição em redes sociais.”.

A disseminação do pessimismo e da desconfiança (04/10/2021)

Broadcast

O pessimismo dissemina-se pelo ambiente econômico. O salto de 14,3 pontos no Indicador de Incerteza da Economia Brasileira aferido pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) entre agosto e setembro, o maior desde abril de 2020, quando a pandemia atingiu duramente a economia brasileira, resume a deterioração das expectativas de consumidores e dirigentes empresariais da indústria, do comércio e dos serviços.

Índices de confiança medidos mensalmente pela instituição – e corroborados, no caso da indústria, por pesquisa semelhante da CNI – estão em queda, desenhando uma tendência que se estende pelos diferentes segmentos. A exceção é a construção, setor que, graças sobretudo ao mercado imobiliário, vem alcançando resultados brilhantes. Os lançamentos e as vendas de unidades habitacionais de diferentes padrões mostram forte evolução desde meados do ano passado. E podem manter-se aquecidos pelos próximos meses, pois as condições que os impulsionaram, especialmente a oferta de crédito e seu custo relativamente baixo, se mantêm.

Para os demais setores e para os consumidores, porém, o cenário contém sinais fortes de deterioração que acabam por minar suas expectativas e sua confiança.

No caso do aumento no Indicador de Incerteza, que passou para 133,9 pontos em setembro, o nível mais alto desde março deste ano, a alta decorre das diferentes crises, reais ou potenciais, que ensombrecem o cenário político e econômico.

“Entre os fatores que contribuíram para a alta estão as crises do momento – política, institucional e hídrica –, o cenário fiscal indefinido, a inflação ascendente e dúvidas remanescentes quanto à pandemia que injetaram uma dose adicional de incerteza no mês”, resume a economista do Ibre/FGV Anna Carolina Gouveia.

A notória incapacidade do governo de dar respostas adequadas a desafios antigos e a problemas emergentes, diante dos quais reage com demagogia e oportunismo, só agrava as coisas. As consequências são ruins. “Com todos esses choques, dificilmente o indicador de incerteza convergirá para a média de 20015-2019, como parecia possível alguns meses atrás”, completa a economista do Ibre/FGV.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – Sedet

Fone: (85) 3444.2900

www.sedet.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualizado no dia 26.08.2021

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	5,77
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,85

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ MILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155.903,82	166.959,80	168.285,73	188.355,17
Brasil	7.004.141,00	7.407.023,57	7.447.858,25	8.263.567,80

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,28
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 17/06/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão;

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-JUL)				
	2018	2019	2020	2021
Exportações	1.025,65	1.130,41	951,02	1.406,49
Importações	1.305,02	1.097,79	1.206,18	1.742,31
Saldo Comercial	-279,37	32,62	-255,16	-335,82

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até junho)
Brasil (R\$ Tri)	-	3,48	4,02	4,21
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	91,18

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE (Acumulado até junho) (base: igual mês ano anterior) (%) – CEARÁ				
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,0	2,1	-22,0	26,8
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-2,3	-13,4	5,8
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,1	-16,3	4,9
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,2	2,9	-15,8	18,3
INFLAÇÃO (Acumulado até julho)				
	2018	2019	2020	2021
IPCA - BRASIL	2,83	2,54	0,90	5,81
IPCA - FORTALEZA	1,79	3,50	1,84	7,21
INPC - BRASIL	2,83	2,55	0,80	5,01
INPC - FORTALEZA	1,96	3,31	1,73	6,20
IGP-M	5,94	4,79	6,71	15,98

Fonte: IBGE e FGV.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018	2019	2020	2021.1
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	15,1
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	40,4

População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.623 (100%)
Força de trabalho (mil)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.631 (48%)
Ocupada (mil)	3.676	3.762	3.259	3.082
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.422
Informal (mil)	2.046	2.060	1.725	1.660
Desocupada (mil)	412	423	549	549
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.992 (52%)
Desalentados (mil)	328	358	466	466

Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	2018	2019	2020	2021
	1.525	1.685	1.656	1.766

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021* (Até julho)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.509.818	1.523.809	1.569.938
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.683.272	8.704.355	8.930.303
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	47.554.211	47.630.932	49.479.236

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

* O estoque de empregos 2020: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contratações de 2020.

** O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contratações de 2020 e 2021.

Saldo de Empregos Gerados - Acumulado - 2020 - CEARÁ						
	2020			2021		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
JAN	36.806	34.391	2.415	41.170	33.710	7.460
JAN-FEV	74.862	65.408	9.454	85.446	66.708	18.738
JAN-MAR	108.795	106.877	1.918	120.804	104.395	16.409
JAN-ABR	121.809	155.609	-33.800	151.363	131.936	19.427
JAN-MAI	136.612	181.915	-45.303	183.072	159.599	23.473
JAN-JUN	156.057	204.187	-48.130	221.170	188.461	32.709
JAN-JUL	184.009	226.332	-42.323	264.242	218.113	46.129
JAN-AGO	218.898	249.959	-31.061			
JAN-SET	256.917	275.933	-19.016			
JAN-OUT	300.873	304.085	-3.212			
JAN-NOV	341.536	329.998	11.538			
JAN-DEZ	372.208	358.217	13.991			

Fonte: NOVO CAGED.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN - JUL)

ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021
Abertura	41.167	49.078	47.641	66.099
Fechamento	60.103	18.328	15.794	21.012
Total	-18.936	30.750	31.847	45.087

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-JUL)

PERÍODO	2018	2019	2020	2021
	9.996.015	8.914.954	9.215.552	11.659.544

Fonte: CIPP

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-MAR)

	2019	2020	2021
Ceará	2.931.400	2.789.513	3.001.983

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.